

**AUTORIDADE
ESPIRITUAL
COM
COMENTÁRIOS**

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

M543 Autoridade Espiritual com comentários
– Watchman Nee
1969 – Itabaiana / SE – Escriba de Cristo
Amazon.com
Clubedesautores.com.br, 2019 336 p ;21 cm
ISBN- 9781699489895 Edição 1º
1 – Deus 2 – Autoridade 3 – Hierarquia
4 - Patriarcado 5 – Rebeldia

CDD 340 /240

CDU 340.13 / 24

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL
-CGC 66.504.093/0001-08

ÍNDICE

Primeira Parte: AUTORIDADE E SUBMISSÃO

1. A importância da autoridade
2. Exemplos de rebeldia no Antigo Testamento
3. Exemplos de rebeldia no Antigo Testamento
4. O conhecimento que Davi tinha da autoridade
5. A obediência do Filho
6. Como Deus estabelece o seu Reino
7. Os homens devem obedecer à autoridade delegada
8. A autoridade do corpo (a Igreja)
9. As manifestações da rebeldia do homem
10. As manifestações da rebeldia do homem (continuação)
11. A medida da obediência à autoridade

Segunda Parte: AUTORIDADES DELEGADAS

12. Aqueles a quem Deus delega autoridade
13. A principal credencial para delegação de

autoridade: Revelação

14. O caráter da autoridade delegada:
Benevolência

15. A base para a delegação de autoridade:
Ressurreição

16. Abuso de autoridade e a disciplina
governamental de Deus

17. As autoridades delegadas têm de
permanecer sob autoridade

18. A vida diária e a motivação interior das
autoridades delegadas

19. As autoridades delegadas devem santificar-
se

20. As condições para a delegação de
autoridade

O conteúdo deste volume compreende uma série de mensagens que foram transmitidas em chinês durante um período de treinamento de obreiros realizado em Kuling, Foochow, na China, em 1948, e foram agora traduzidas das anotações publicadas de alguns dos que fizeram o curso de treinamento.

As citações bíblicas são da Edição Revista e Atualizada no Brasil de João Ferreira de Almeida, pela Sociedade Bíblica do Brasil.

PRIMEIRA PARTE

AUTORIDADE E SUBMISSÃO

CAPÍTULO 1

A importância da autoridade

Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas. De modo que aquele que se opõe à autoridade, resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos condenação. Porque os

magistrados não são para temor quando se faz o bem, e, sim, quando se faz o mal. Queres tu não temer a autoridade? Faze o bem, e terás louvor dela; visto que a autoridade é ministro de Deus para teu bem. Entretanto, se fizeres o mal, teme; porque não é sem motivo que ela traz a espada; pois é ministro de Deus, vingador, para castigar o que pratica o mal. É necessário que lhe estejais sujeitos, não somente por causa do temor da punição, mas também por dever de consciência. Por esse motivo também pagais tributos: porque são ministros de Deus, atendendo constantemente a este serviço. Pagai a todos o que lhes é devido; a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra (Rm. 13:1-7).

Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as cousas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade nas alturas (Hb. 1:3).

Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo (Is. 14:12-14).

E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal (Mt. 6:13).

E, levantando-se o sumo sacerdote, perguntou a Jesus: Nada respondes ao que estes depõem contra ti? Jesus, porém, guardou silêncio. E o sumo sacerdote lhe disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus. Respondeu-lhe Jesus: Tu o disseste; entretanto, eu vos declaro que desde agora vereis o Filho do homem assentado à direita do Todo-poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu (Mt. 26:62-64).

O trono de Deus estabelecido sobre autoridade

Deus age a partir do seu trono, e o seu trono está estabelecido sobre a sua autoridade. Todas as coisas são criadas pela autoridade de Deus e todas as leis físicas do universo são mantidas através de sua autoridade. Por isso a Bíblia diz que Deus está "sustentando todas as cousas pela palavra do seu poder", o que significa que todas as coisas são mantidas pela palavra do poder de sua autoridade. Pois a autoridade divina representa o próprio Deus enquanto o seu poder se expressa apenas pelos seus atos. O pecado contra o poder é mais facilmente perdoado do que o pecado contra a autoridade, porque este é um pecado contra o próprio Deus. Só Deus é autoridade em todas as coisas; toda a autoridade da terra foi instituída por Deus. A autoridade é uma coisa tremenda no universo — nada a sobrepuja. Portanto é imperativo que nós que de- sejamos servir a Deus conheçamos a autoridade de Deus.

A origem de Satanás

O arcanjo transformou-se em Satanás quando tentou usurpar a autoridade de Deus, competir com Deus, e assim se tornou um adversário de Deus. Foi a rebeldia que provocou a queda de Satanás.

Tanto Isaías 14:12-15 como Ezequiel 28:13-17 falam da ascensão e queda de Satanás. A primeira passagem, entretanto, enfatiza como Satanás violou a autoridade divina enquanto a segunda enfatiza sua transgressão contra a santidade de Deus. Ofender a autoridade de Deus é uma rebeldia bem mais séria do que ofender a santidade de Deus. Considerando que é uma questão de conduta, o pecado é mais facilmente perdoado do que a rebeldia, pois esta última é uma questão de princípio. A intenção de Satanás de estabelecer o seu trono acima do trono de Deus foi o que violou a autoridade de Deus; foi o princípio da auto-exaltação. O ato do pecado não foi o que provocou a queda de Satanás; esse ato não passou do produto de sua rebeldia contra a autoridade. Foi a rebeldia que Deus condenou. Quando servimos a Deus não devemos desobedecer às autoridades, porque isso é um princípio satânico. Como podemos pregar a Cristo de acordo com

o princípio de Satanás? Pois é possível em nossa obra permanecermos com Cristo em doutrina e, ao mesmo tempo, permanecermos com Satanás em princípio. Que coisa iníqua presumirmos que estamos executando a obra do Senhor. Por favor, observe que Satanás não tem medo quando pregamos a palavra de Cristo, mas como tem medo quando nos submetemos à autoridade de Cristo! Nós que servimos a Deus jamais deveríamos servi-lo de acordo com o princípio de Satanás. Sempre que o princípio de Cristo está operando, o de Satanás se desvanece. Satanás continua sendo um usurpador; ele será derrotado no fim dos tempos segundo o livro do Apocalipse. Se quisermos verdadeiramente servir a Deus temos de nos purificar completamente do princípio de Satanás.

Na oração que nosso Senhor ensinou à sua igreja, a expressão "e não nos deixes cair em tentação" destaca a obra de Satanás, enquanto a expressão "mas livra-nos do mal" refere-se diretamente ao próprio Satanás. Imediatamente após estas palavras o Senhor faz uma declaração muitíssimo significativa: "pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém" (Mt. 6:13).

Todo reino, autoridade e glória pertencem a Deus e somente a ele. O que nos liberta totalmente de Satanás é a percepção desta preciosíssima verdade — que o reino é de Deus. Considerando que todo o universo está sob o domínio de Deus, temos de nos sujeitar à sua autoridade. Que ninguém usurpe a glória de Deus.

Satanás mostrou todos os reinos da terra ao Senhor, mas o Senhor respondeu que o reino dos céus é de Deus. Temos de perceber de quem é a autoridade. Pregamos o evangelho a fim de colocarmos os homens sob a autoridade de Deus, mas como podemos estabelecer a autoridade de Deus na terra se nós mesmos ainda não a conhecemos?

Como nos seria possível enfrentar Satanás?

Autoridade, a controvérsia do universo

A controvérsia do universo centraliza-se sobre quem deve ter autoridade, e nosso conflito com Satanás é o resultado direto de atribuirmos autoridade a Deus. Para manter a autoridade de Deus temos de nos submeter a ela com todo o nosso coração. É absolutamente

necessário que reconheçamos a autoridade de Deus e que possuamos uma noção básica do que ela significa.

Antes de reconhecer a autoridade, Paulo tentou acabar com a igreja; depois de se encontrar com o Senhor na estrada de Damasco entendeu que era difícil recalcitrar (o poder humano) contra os agulhões (autoridade divina). Imediatamente caiu ao chão e reconheceu Jesus como Senhor. Depois disso, foi capaz de se submeter à orientação que lhe foi dada por Ananias na cidade de Damasco, pois Paulo tomara conhecimento da autoridade de Deus. No momento em que foi salvo, reconheceu a autoridade de Deus além da salvação de Deus. Como podia Paulo, que era inteligente e capacitado, dar ouvido às palavras de Ananias — um humilde e desconhecido irmão que só foi mencionado uma única vez na Bíblia — se não reconhecesse a autoridade de Deus? Se não tivesse tido um encontro com a autoridade na estrada de Damasco jamais se teria sujeitado a esse obscuro e humilde irmão na cidade. Isto nos faz ver que todo aquele que conhece a autoridade lida puramente com a autoridade e não com o homem. Não consideremos o homem, mas unicamente a

autoridade investida nele. Não obedecemos ao homem mas à autoridade de Deus que está nesse homem. De outro modo, como poderíamos ficar sabendo o que é autoridade? Estamos trilhando uma estrada errada se vemos o homem primeiro, antes de obedecer à autoridade. O oposto é o certo. Nesse caso não nos fará diferença quem é o homem.

Deus tem o propósito de manifestar sua autoridade ao mundo através da igreja. A autoridade de Deus pode ser percebida na coordenação dos diversos membros do corpo de Cristo.

(A autoridade de Deus não deve ser confundida com o autoritarismo dos papas.)

Deus usa seu poder máximo para manter sua autoridade; por isso a coisa mais difícil de enfrentar é a sua autoridade. Nós que somos tão cheios de justiça própria e ainda assim tão cegos, precisamos, uma vez em nossa vida, ter um encontro com a autoridade de Deus para sermos quebrantados até à submissão e assim começar a aprender a obedecer a essa autoridade. Antes que um homem se sujeite à autoridade delegada por

Deus, é preciso que reconheça a autoridade inerente a Deus.

Um pai, um professor, um governante, um patrão e outra autoridade qualquer pode está errado em sua decisão, mas devemos nos submeter e evitar conflito, porque seu superior é humano e pode errar, mas ele está investido de autoridade para coordenar a sociedade. Este princípio de autoridade vem de Deus. A autoridade só pode ser resistida se ela se opõe a Deus.

Obediência à vontade de Deus — a maior das exigências da Bíblia

A maior das exigências que Deus faz ao homem não é a de carregar a cruz, servir, fazer ofertas, ou negar-se a si mesmo. A maior das exigências é que obedeça. Deus ordenou que Saul atacasse os amalequitas e os destruísse totalmente (1 Sm. 15). Mas, após a vitória, Saul poupou Agague, o rei dos amalequitas, junto com o que havia de melhor entre os bois e as ovelhas, os

cordeiros e animais mais gordos e todas as coisas valiosas. Saul não quis destruí-los; argumentou que os poupava para sacrificá-los a Deus. Mas Samuel lhe disse: "Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender melhor do que a gordura de carneiros" (versículo 22). Os sacrifícios mencionados aqui eram ofertas de cheiro suave — não tendo nada a ver com o pecado, pois as ofertas pelo pecado jamais foram chamadas de ofertas de cheiro suave. Eram oferecidas para aceitação e satisfação de Deus. Por que Samuel disse que "obedecer é melhor do que sacrificar"? Porque mesmo no sacrifício pode haver o elemento da vontade própria. Só a obediência honra a Deus de maneira absoluta pois só ela coloca a vontade de Deus no centro.

Para que a autoridade se expresse é preciso que haja submissão. Se é preciso que haja submissão, o ego precisa ficar excluído; mas de acordo com o ego, a submissão torna-se impossível. Isto só se torna possível quando alguém vive no Espírito. É a mais alta expressão da vontade de Deus.

A oração de nosso Senhor no Getsêmani

Há quem pense que a oração de nosso Senhor no Getsêmani, quando o seu suor se transformou em gotas de sangue, foi devido à fraqueza de sua carne, ao temor que tinha de beber o cálice. De modo nenhum, pois a oração no Getsêmani fundamenta-se no mesmo princípio de 1 Samuel 15:22. É a oração suprema na qual nosso Senhor expressa sua obediência à autoridade de Deus. Nosso Senhor considerava o obedecer à autoridade de Deus mais importante do que o sa-crificar-se sobre a cruz. Ele ora sinceramente para conhecer a vontade de Deus. Ele não diz: "Eu quero ser crucificado, eu tenho de beber o cálice." Simplesmente insiste em obedecer. Na realidade, diz: "Se houver possibilidade de não subir à cruz", mas ainda aqui não é a sua vontade que se destaca. Imediatamente ele continua, dizendo: "mas seja feita a tua vontade."

A vontade de Deus é absoluta; o cálice (isto é, a crucificação) não é absoluto. Se Deus preferisse que o Senhor não fosse crucificado, então ele não teria de subir à cruz. Antes de conhecer a vontade de Deus, o cálice e a

vontade de Deus eram duas coisas separadas; contudo, depois que tomou conhecimento que era de Deus, o cálice e a vontade de Deus se mesclaram numa só coisa. A vontade representa autoridade. Portanto, para conhecer a vontade de Deus e obedecê-la é preciso sujeitar-se à autoridade. Mas como alguém pode sujeitar-se à autoridade se não ora ou não tem desejo de conhecer a vontade de Deus?

"Não beberei, porventura, o cálice que o Pai me deu?" disse o Senhor (João 18:11). Aqui ele sustenta a supremacia da autoridade de Deus, não de sua cruz. Mais adiante, tendo compreendido que beber o cálice — isto é, ser crucificado para expiação — é a vontade de Deus, imediatamente diz: "Levantai-vos, vamos!" (Mt. 26:46). Indo à cruz ele realiza a vontade de Deus.

(Sujeição a autoridade resume-se em obedecer. O Filho aceitou o plano divino na qual Ihe competia morrer pelos pecadores. Não devia ser nada agradável, mas ele o fez.)

Conseqüentemente a morte do Senhor é a mais alta expressão de obediência à autoridade. Mesmo a

cruz, o ponto culminante do universo, não pode ser mais importante do que a vontade de Deus. Jesus considera a autoridade de Deus (a vontade de Deus) mais importante que a sua própria cruz (seu sacrifício).

No servir a Deus não somos chamados à abnegação ou ao sacrifício, mas a cumprir o propósito de Deus. O princípio básico não é o de escolher a cruz mas de obedecer à vontade de Deus. Se o princípio sobre o qual trabalhamos e servimos inclui rebeldia, então Satanás receberá e desfrutará a glória mesmo através de nossos sacrifícios. Saul poderia oferecer bois e ovelhas, mas Deus jamais os aceitaria como sacrifícios oferecidos a ele porque havia um princípio satânico envolvido. Eis por que as Escrituras declaram que "a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar" (1 Sm. 15:23).

Na qualidade de servos de Deus, a primeira coisa que temos de fazer é travar relações com a autoridade. Entrar em contato com a autoridade é coisa tão prática como entrar em contato com a salvação, mas é uma lição mais profunda. Antes de podermos trabalhar para Deus temos de ser conquistados por sua autoridade. Todo o

nosso relacionamento com Deus é regulado pelo fato de termos ou não travado relações com a autoridade. Em caso afirmativo encontraremos a autoridade em todos os lugares, e sendo assim governados por Deus, podemos começar a ser usados por ele.

Como nosso Senhor e Paulo agiram em juízo

Mateus 26 registra o julgamento duplo que nosso Senhor enfrentou após seu aprisionamento. Diante do sumo sacerdote ele recebeu julgamento religioso e diante de Pilatos, julgamento político. Quando foi julgado por Pilatos, o Senhor não respondeu, pois não se encontrava sob a jurisdição terrena. Mas quando o sumo sacerdote o conjurou pelo Deus vivo, então lhe deu resposta. Isto é obediência à autoridade. Conforme registrado em Atos 23, quando Paulo estava sendo julgado imediatamente se submeteu ao descobrir que Ananias era o sumo sacerdote de Deus.

Por isso, nós que trabalhamos, temos de enfrentar face a face a autoridade. Caso contrário, nosso trabalho ficará sob o princípio rebelde de Satanás e